

BIBLIOTECA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Newsletter Biblioteca • Publicação trimestral • n.º 2 • ano XII • abril 2019

Bibliotema

O ciclo de vida da nota

A produção das notas resulta do esforço conjunto dos bancos centrais nacionais da área do euro (BCN) e do Banco Central Europeu (BCE). O trabalho começa com o cálculo do número de notas que é preciso produzir em cada ano. É imprescindível que sejam produzidas notas novas em quantidade suficiente para substituir as notas impróprias para circulação, satisfazer os aumentos esperados da procura e dar resposta a aumentos inesperados da mesma.

A fim de garantir uma maior eficiência e uniformização do processo produtivo de notas de euro, a impressão é partilhada entre os BCN: o BCE atribui os volumes de produção aos BCN que ficam, assim, responsáveis pela produção de uma parcela específica da produção anual para uma ou mais denominações. Cada BCN suporta os custos de produção correspondentes à quota que lhe é atribuída. O Banco de Portugal (como qualquer outro BCN) é responsável pela produção de notas para satisfazer as suas próprias necessidades e para distribuir a outros BCN.

Não são redistribuídas apenas as notas recém-impressas: o excedente de notas circuladas armazenadas num BCN pode ser transferido para outro BCN. Desta forma, sob a supervisão do BCE, os BCN redistribuem as notas, entre si, por forma a evitar faltas ou excedentes em qualquer país. O transporte de grandes volumes de notas, novas e já circuladas, assegura um nível equilibrado de existências em cada BCN.

A produção de notas de euro está a cargo de 11 fábricas de notas de alta segurança, localizadas na Europa. O Banco de Portugal, na sua qualidade de banco central da área do euro, é a instituição responsável pela produção de notas em Portugal. A produção atribuída ao Banco de Portugal tem sido, desde a introdução do euro, adjudicada à Valora (empresa detida a 100% pelo Banco de Portugal).

Ao longo do processo de produção, realizam-se centenas de testes manuais e automáticos para garantir que as notas impressas nas várias fábricas são idênticas. A responsabilidade pela produção de uma nota está identificada no número de série da nota, pela primeira letra desse número; as notas produzidas pela Valora recebem a letra "M".

Tal como a primeira série de notas de euro, a série "Europa" é impressa em papel de algodão, o que confere às notas uma firmeza e ligeira sonoridade especiais e uma maior resistência. Alguns elementos de segurança, como a marca de água ou o filete de segurança, são integrados nas notas durante o processo de fabrico do papel. São utilizados diferentes tipos de chapas

Índice

Bibliotema • O ciclo de vida da nota | 1 · 3

Destaques | 4

Novos recursos de informação | 5 · 7

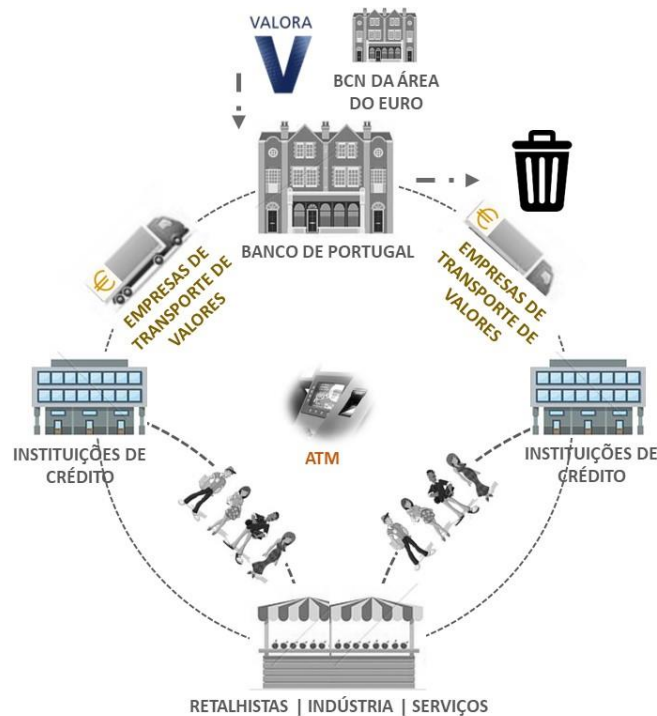
2.º Workshop de Bibliotecas | 8

Conversas na Biblioteca | 8



e tintas especiais, bem como vários processos: impressão em *offset* e em talhe doce, estampagem de hologramas, impressão serigráfica do número esmeralda e tipográfica dos números de série.

No ciclo de vida de uma nota de euro, segue-se a sua emissão pelo BCN. A emissão é o ato administrativo que atribui às notas curso legal e poder liberatório, o que, em termos práticos, torna as notas novas disponíveis para circular e serem utilizadas em pagamento.



Ciclo de vida da nota • Desde que são produzidas até à sua destruição pelo banco central, as notas percorrem um longo caminho: são transportadas, distribuídas, utilizadas em pagamento, recolhidas, escolhidas e, enquanto reunirem condições para isso, redistribuídas. As que deixam de cumprir os rigorosos critérios de qualidade determinados pelo BCE são substituídas por notas novas.

A colocação efetiva das notas em circulação decorre essencialmente das operações de levantamento que são efetuadas no BCN pelo sistema bancário.

Em Portugal, assim como na generalidade dos países da área do euro, o sistema bancário subcontratou a empresas especializadas no transporte e tratamento de numerário – as empresas de transporte de valores (ETV) – a maioria das operações inerentes à circulação e recirculação do numerário, designadamente, a operacionalização dos levantamentos no Banco de Portugal e o abastecimento e recolha de numerário junto dos ATM, dos balcões da banca, das máquinas de venda automática, do grande comércio, etc, num ciclo fechado que só termina com o depósito dessas notas no Banco de Portugal.

Para que uma nota de euro seja legitimamente utilizada e aceite em pagamentos tem de ser genuína e parecer genuína. A simples permanência em circulação vai acrescentando às notas genuínas características indesejadas (sujidade e defeitos), pelo que uma nota com qualidade inferior pode gerar no utilizador dúvidas quanto à sua genuinidade. Daí que a legislação sobre (re)circulação determine que as entidades que operam com numerário têm de verificar a genuinidade e qualidade de todas as notas recebidas do público ou de outra entidade antes de as repor em circulação. Assim, as notas recolhidas pelas ETV são canalizadas para os seus centros de tratamento de numerário, onde a sua genuinidade e qualidade são avaliadas de acordo com as regras do Eurosistema e com recurso a equipamentos de elevada precisão.

Na sequência deste processo, todas as notas que apresentam qualidade inferior aos padrões estabelecidos são rejeitadas pelas máquinas de processamento e devolvidas ao BCN. O mesmo processo determina ainda que as notas suspeitas de contrafação sejam obrigatória e imediatamente retidas para posterior entrega aos BCN ou às Polícias.

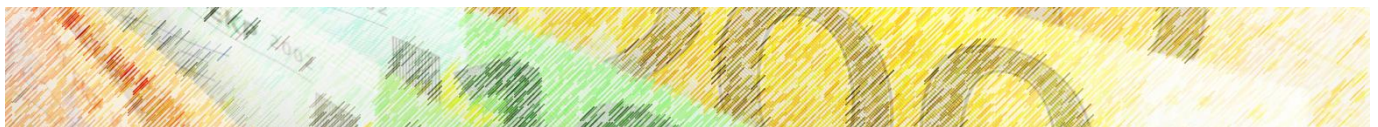
Apesar do controlo exercido por estas entidades, todas as notas depositadas no Banco de Portugal são verificadas unitariamente quanto à sua genuinidade e qualidade, com recurso a equipamentos adequados. Na sequência da análise efetuada pelo Banco de Portugal, as notas genuínas que não cumprem os critérios mínimos de qualidade definidos pelo Eurosistema são automaticamente destruídas por granulação pelos sistemas de processamento de notas, enquanto as genuínas com qualidade são automaticamente seladas e embaladas, ficando disponíveis para regressar à circulação.

Por outro lado, as contrafações de notas detetadas no processo de saneamento são identificadas quanto à sua proveniência e são objeto de análise laboratorial. Neste contexto, as contrafações são classificadas e registadas pelos BCN num sistema de informação gerido pelo BCE que permite a partilha permanente de informação entre todos os membros do Eurosistema, respetivas polícias e ainda a Europol e Interpol.

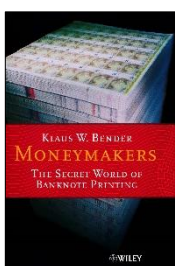
Dependendo da denominação e do país, uma nota pode ser processada e devolvida ao ciclo de numerário várias vezes antes de se tornar imprópria para circular.

Em Portugal, o ciclo de vida da nota termina com a queima controlada em centrais de cogeração dos resíduos das notas granuladas no Banco de Portugal, contribuindo desta forma para a preservação do meio ambiente e produção de energia elétrica.

Departamento de Emissão e Tesouraria, abril de 2019



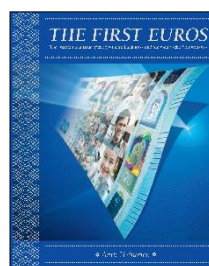
Bibliotema • Referências bibliográficas



BENDER, Klaus W.

Moneymakers: the secret world of banknote printing

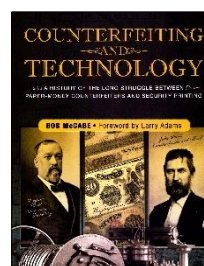
Weinheim: Wiley-Vch Verlag GmbH, 2006. 316p.
ISBN: 978-3-527-50236-3



HEINONEN, Antti

The first Euros: the creation and issue of the first Euro banknotes and the road to the Europa series

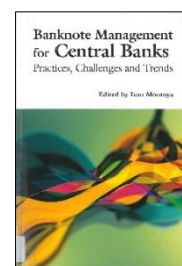
Frankfurt: European Central Bank, 2015. 276p.
ISBN: 978-92-899-1508-3



MCCABE, Bob

Counterfeiting and technology

Atlanta: Whitman Publishing, 2016. 480p.
ISBN: 978-0794843953

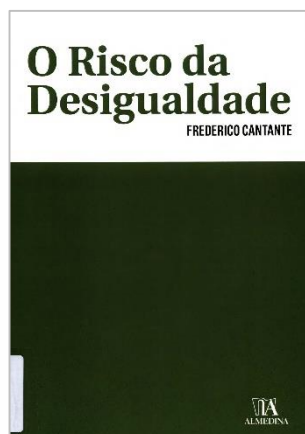


MONTOYA, Ivan

Banknote management for central banks: practices, challenges and trends

London: Central Banking Publications, 2017. 300p.
ISBN: 978-1-78272-976-1

Novidades • Destaques



CANTANTE, Frederico

O risco da desigualdade

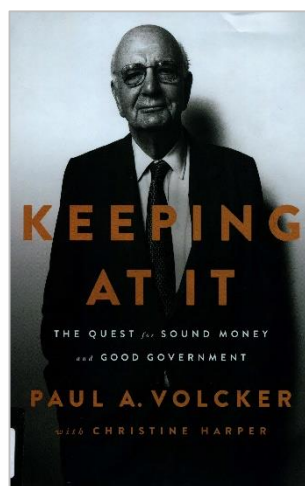
Coimbra: Almedina, 2019. 189p.
ISBN: 978-972-40-7814-4

Frederico Cantante, investigador do Observatório das Desigualdades, analisa detalhadamente o tema da Desigualdade nesta obra, com particular enfoque na realidade portuguesa.

Numa primeira parte, o autor discute teoricamente o conceito de desigualdade, onde aborda a sua relação com a justiça social, as suas diferentes manifestações, as suas causas, abordando ainda métodos para a quantificar e analisar.

De seguida, Frederico Cantante debruça-se sobre a realidade portuguesa, ocupando-se de diferentes vetores geradores de

desigualdade económica, como o género ou o acesso ao mercado de trabalho. Para além de apresentar um conjunto de indicadores que ilustram esta realidade, avança com explicações para as suas causas e identifica formas, das quais a tributação é o melhor exemplo, para combater este fenómeno. O autor dedica, aliás, o último capítulo da sua obra à análise de questões fiscais e ao seu papel na redistribuição dos rendimentos, comparando o atual contexto português com a realidade europeia.



VOLCKER, Paul A.

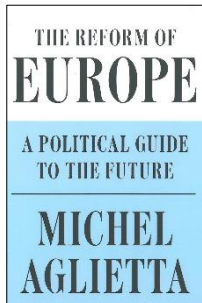
Keeping at it: the quest for sound money and good government

New York: PublicAffairs, 2018. 286p.
ISBN: 978-1-5417-8831-2

Com um vasto currículo dedicado à causa pública, entre funções governamentais durante a presidência de Nixon, como conselheiro de Obama ou como governador da FED, Paul Volcker é uma figura incontornável da história financeira americana. Nesta obra, revisita momentos que marcaram a sua vida profissional e pessoal – muitos deles coincidentes com eventos importantes da política americana – e explica as motivações e preocupações que determinaram as decisões que tomou.

Para além do relato na primeira pessoa de alguns desses episódios, Volcker faz também uma análise crítica do funcionamento do sistema político e económico americano nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito à administração pública. Servindo-se da sua vasta experiência, faz um diagnóstico dos principais desafios e limitações do sistema atual, numa perspetiva de colaborar no seu desenvolvimento, restabelecer a confiança nos organismos públicos e restituir dignidade à sua função.

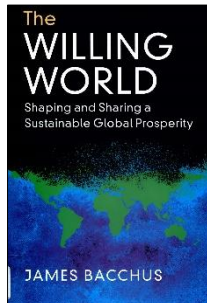
Novos recursos de informação



AGLIETTA, Michel

The reform of Europe: a political guide to the future

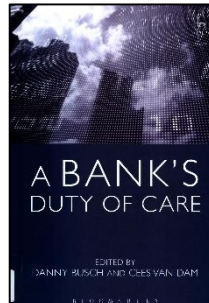
London: Verso, 2018. 280p.
ISBN: 978-1-78663-254-8



BACCHUS, James

The willing world: shaping and sharing a sustainable global prosperity

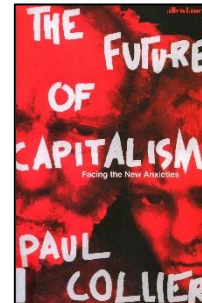
Cambridge: Cambridge University Press, 2018. 515p.
ISBN: 978-1-108-42821-7



BUSCH, Danny; DAM, Cees van

A bank's duty of care

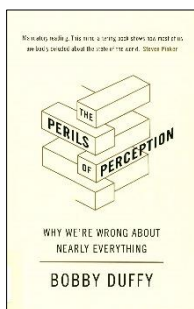
Oxford: Hart Publishing, 2017. 453p.
ISBN: 978-1-84946-811-4



COLLIER, Paul

The future of capitalism: facing the new anxieties

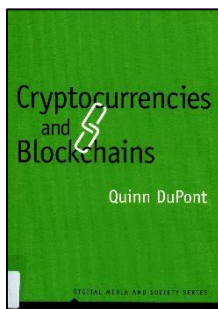
London: Allen Lane, 2018. 248p.
ISBN: 978-0-241-33388-4



DUFFY, Bobby

The perils of perception: why we're wrong about nearly everything

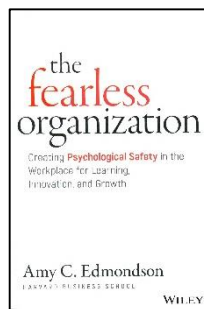
London: Atlantic Books, 2018. 298p.
ISBN: 978-1-78649-456-6



DUPONT, Quinn

Cryptocurrencies and blockchains

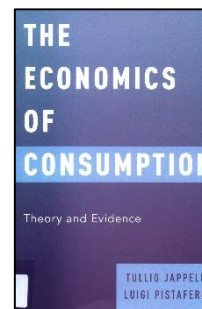
Cambridge: Polity Press, 2019. 240p.
ISBN: 978-1-5095-2024-4



EDMONDSON, Amy C.

The fearless organization: creating psychological safety in the workplace for learning, innovation, and growth

Hoboken: Wiley, 2019. 233p.
ISBN: 978-1-119-47724-2

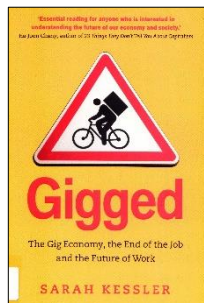


JAPPELLI, Tullio; PISTAFERRI, Luigi

The economics of consumption: theory and evidence

New York: Oxford University Press, 2017. 294p.
ISBN: 978-0-19-938315-3

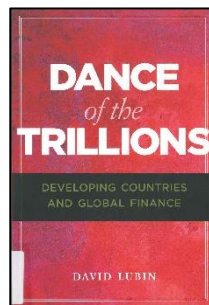
Novos recursos de informação



KESSLER, Sarah

Gigged: the gig economy, the end of the job and the future of work

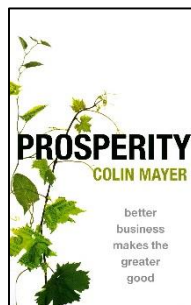
London: Random House Business Books, 2018. 289p.
ISBN: 978-1-847-94173-2



LUBIN, David

Dance of the trillions: developing countries and global finance

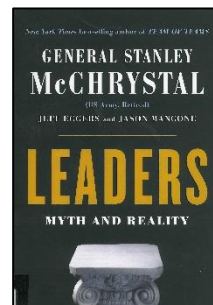
Washington: Brookings Institution Press, 2018. 147p.
ISBN: 978-0-8157-3674-5



MAYER, Colin

Prosperity: better business makes the greater good

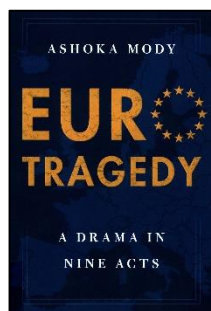
Oxford: Oxford University Press, 2018. 261p.
ISBN: 978-0-19-882-400-8



MCCHRISTAL, Stanley;
EGGERS, Jeff

Leaders: myth and reality

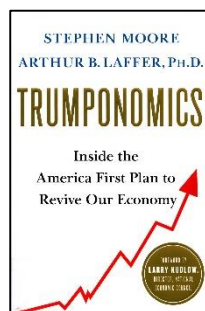
London: Portfolio / Penguin, 2018. 458p.
ISBN: 978-0-241-33632-8



MODY, Ashoka

Eurotragedy: a drama in nine acts

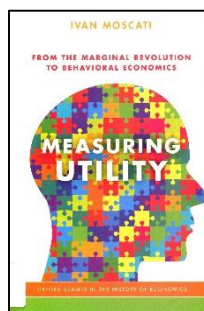
New York: Oxford University Press, 2018. 651p.
ISBN: 978-0-19-935138-1



MOORE, Stephen; LAFFER, Arthur B.

Trumponomics: inside the America first plan to revive our economy

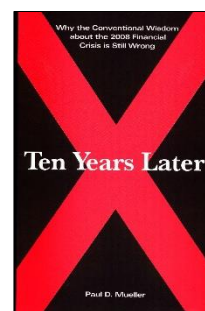
New York: All Points Books, 2018. 287p.
ISBN: 978-1-250-19371-1



MOSCATTI, Ivan

Measuring utility: from the marginal revolution to behavioral economics

Oxford: Oxford University Press, 2019. 326p.
ISBN: 978-0-19-937277-5



MUELLER, Paul D.

Why the conventional wisdom about the 2008 financial crisis is still wrong ten years later

Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2019. 198p.
ISBN: 978-1-5275-1923-7

Novos recursos de informação



RODRIGUES, Ricardo Alexandre Cardoso; SOARES, João Luz

Legislação de Direito Penal-Sancionatório Económico-Financeiro e diplomas conexos

Lisboa: AAFDL-Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, nov 2018. 1664p.
ISBN: 978-972-629-230-2



SANTOS, Sofia; DUARTE, Tânia

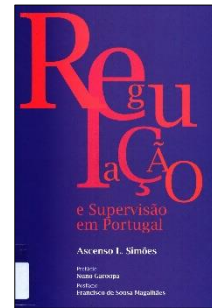
O setor financeiro e o crescimento sustentável: a nova finança do século XXI
Coimbra: Almedina, 2019. 168p.
ISBN: 978-972-40-7664-5



SILVA, João Soares da

A propósito de corporate governance e de Direito das Sociedades e dos Valores Mobiliários: estudos vários

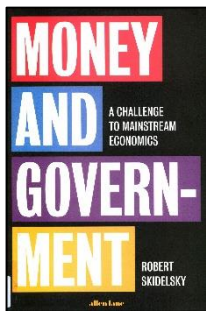
Coimbra: Almedina, jul 2018. 226p
ISBN: 978-972-40-7534-1



SIMÕES, Ascenso L.

Regulação e supervisão em Portugal

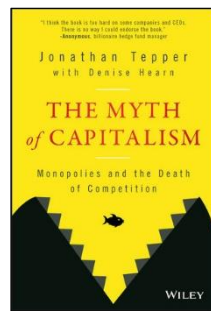
Porto: Edições Afrontamento, 2018. 236p.
ISBN: 978-972-36-1663-7



SKIDELSKY, Robert

Money and government: a challenge to mainstream economics

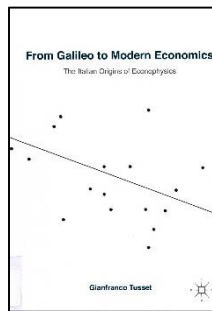
London: Allen Lane, 2018. 491p.
ISBN: 978-0-241-35282-3



TEPPER, Jonathan; HEARN, Denise

The myth of capitalism: monopolies and the death of competition

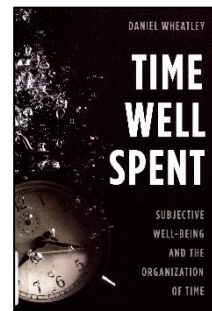
Hoboken: Wiley, 2019. 300p.
ISBN: 978-1-119-54819-5



TUSSET, Gianfranco

From Galileo to modern economics: the Italian origins of econophysics

Cham: Palgrave Macmillan, 2018. 210p.
ISBN: 978-3-319-95611-4



WHEATLEY, Daniel

Time well spent: subjective well-being and the organization of time

London: Rowman and Littlefield International, 2017. 262p.
ISBN: 978-1-78348-426-3

Workshop de Bibliotecas



2.º Workshop de Bibliotecas Banco de Portugal

2.ª Edição | Porto

Dando continuidade ao projeto iniciado em 2018, a Biblioteca do Banco de Portugal irá organizar, no próximo dia 10 de maio, a 2.ª edição do seu *Workshop de Bibliotecas*, nas instalações do Porto, na Rua do Almada, 71.

Neste evento, onde participarão especialistas de bibliotecas de diferentes tipologias, pretende-se partilhar experiências, procurar sinergias, promover as melhores práticas e encontrar soluções para problemas comuns no universo das bibliotecas e das ciências documentais. Em discussão, estarão temáticas como a gestão de dados de informação ou as redes de bibliotecas.

Esta iniciativa requer inscrição prévia, que poderá ser feita para o endereço *email* biblioteca@bportugal.pt.

Consulte o programa [aqui](#).



Conversas na Biblioteca

João César das Neves

17 de abril, às 17h00



Conversas na Biblioteca

João César das Neves

No ano em que o prémio Nobel da Economia comemora 50 anos, o Professor João César das Neves irá protagonizar a 8.ª edição das Conversas na Biblioteca, a realizar no próximo dia 17 de abril, no Espaço Multiusos do EP.

Partindo da obra que publicou sobre o tema, onde analisa o significado do trabalho intelectual desenvolvido por cada um dos premiados, convidamos todos os colaboradores a participar numa sessão onde o autor traçará uma perspetiva da ciência económica, considerando novos contributos assinaláveis, progressos entretanto alcançados e desafios para os quais ainda não há resposta.

As inscrições poderão ser feitas para o endereço *email* da Biblioteca.

Biblioteca

Mais de 70 000 monografias

Mais de 1500 títulos de periódicos

Recursos eletrónicos

Relatórios e contas

Instruções do Banco de Portugal

Legislação nacional e comunitária

Coleção de obras impressas entre os sécs. XVII e XIX

Obras editadas pelo Banco de Portugal

Pesquisas efetuadas por especialistas

Acesso à Internet

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

Entrada livre

De 2.ª a 6.ª feira

9h00 – 16h30

(entrada até às 15h00)

T +351 213 130 626

F + 351 213 128 116

biblioteca@bportugal.pt